

SYNDICALISMO E AÇÃO DIRETA

- 1 -

O atual sistema societario da propriedade individual, estabeleceu na humanidade um antagonismo de interesses, segundo o qual um determinado numero de individuos conseguiu apoderar-se de toda a riqueza social e natural, em detrimento do maior numero.

Estabelecido nos codigos da antiga Roma, o *direito de acesso* sobre todos os bens existentes sobre a Terra, esse direito tem subsistido atravez dos seculos e apesar das transformações porque a sociedade tem passado. Assim sendo e para que esse principio não fosse alterado, aproveitaram-se - aqueles que tem conservado esse privilegio - das forças repressivas e astuciozas, isto é, da Relegião e do Estado, aquela para que insinuasse no espirito dos mais fracos a resignação e a passividade e este para que obrigasse, pela magistratura e pela força das baionetas os recalcitrantes, a respeitar aquele principio.

Deste modo se estabeleceram duas classes completamente distintas: uma a que se assoreou da terra, - solo e sub-solo - dos instrumentos de trabalho, da viação terrestre e maritima, das vias de comunicação, e que monopolizou em seu exclusivo proveito, as maravilhosas descobertas cientificas, a Arte, a Literatura, tudo, enfim, que o genio, o talento e a força muscular tem produzido e que a toda a humanidade é dado gosar; a outra a que dia e noite produz sem descanso, que não possui cousa alguma, que nada goza e que vive numa miseria continua, estagnada de trabalho, morta de sofrimento e de fome.

D'um lado está pois uma classe, a burgueza, que apenas consome sera nada produzir de util á humanidade; de outro lado a outra, a produtora, que, produzindo toda a riqueza social, não pode consumir segundo as suas necessidades.

Atualmente constata-se já na classe trabalhadora um certo desejo de revindita, não no sentido da vingança para com a classe burgueza capitalista, cujo egoismo tem dado causa a todo o sofrimento humano, mas sim no sentido de proclamar a sua emancipação, destruindo o atual sistema capitalis-

SYNDICALISME ET ACTION DIRECTE

- 1 -

Le système sociétal actuel de propriété individuelle, a instauré un antagonisme d'intérêts au sein de l'humanité, selon lequel un certain nombre d'individus ont réussi à s'accaparer toutes les richesses sociales et naturelles, au détriment du plus grand nombre.

Établi d'après les codes de la Rome antique, le droit d'accès à tous les biens terrestres a perduré à travers les siècles, malgré les transformations de la société. Par conséquent, afin d'empêcher que ce principe ne soit altéré, ceux qui ont conservé ce privilège ont utilisé des forces répressives et rusées, c'est-à-dire la religion et l'État; la première pour instiller la résignation et la passivité dans l'esprit des plus faibles, et le second pour contraindre les récalcitrants, par la magistrature et la force des baïonnettes, à respecter ce principe.

Ainsi, deux classes complètement distinctes s'établirent: l'une qui s'assurait la terre — le sol et le sous-sol — les instruments de travail, les transports terrestres et maritimes, les voies de communication, et qui monopolisait à son seul profit les merveilleuses découvertes scientifiques, l'art, la littérature, bref, tout ce que le génie, le talent et la force musculaire ont produit et dont toute l'humanité a le droit de profiter; l'autre qui produit le jour et la nuit sans repos, qui ne possède rien, ne jouit de rien et vit dans une misère continue, usée par le travail, exténuée de souffrance et de faim.

D'un côté se trouve donc une classe, la bourgeoisie, qui ne fait que consommer et ne produit rien d'utile à l'humanité; de l'autre côté se trouve le producteur qui, tout en produisant toute la richesse sociale, ne peut consommer selon ses besoins.

Actuellement, un certain désir de revanche se manifeste déjà au sein de la classe ouvrière, non pas un désir de vengeance contre la bourgeoisie capitaliste, dont l'égoïsme serait à l'origine de toutes les souffrances humaines, mais plutôt dans le but de proclamer son émancipation, de détruire le système

ta e substituindo-o por outro mais equitativo, mais humano, aonde cada ser, sem sofrer qualquer especie de coação, tenha assegurado o seu direito á existencia —o Comunismo Livre.

Para lá caminham os trabalhadores concientes de todo o mundo.

- 2 -

Em Portugal tambem os operarios principiram a oihear para novos horizontes, ou por outra, vão se convencendo que o seu bem estar só por si pode e deve ser conquistado. Assim, já de longa data que veem criando entre si o espirito de associação, por que compreenderem que isoladamente nada podem fazer em seu beneficio.

O espirito da primeira associação em que primeiro se embrenharam para atenuar as agruras da sua existencia, foi o mutualismo cuja organização ainda existe.

Porém, se é certo que os operarios em tempo de doença podem das associações de socorro mutuo colher algum beneficio, é muito restrito o que nem sempre acontece, porque da mesma forma que ha doenças, ha tambem crises de trabalho que forçam o não pagamento da respetiva quota. E operarios, ha que, muitas vezes, ainda que trabalhem quotidianamente, não conseguem inscrever-se socios d'essas associações, por que não lho permite o pouco salario que auferem. Por isso, e ainda porque é necessario atender aos milhares dos sem-trabalho, é que o mutualismo não resolve o problema da miseria.

Outra forma, aparentemente de resultados mais praticos, é o cooperativismo.

O cooperativismo é mais profundo. Viza, ou pelo menos assim se concebeu, á remodelação do atual sistema economico-capitalista, por meio da expropriação gradual e legal dos instrumentos de trabalho, da produção, etc., de modo que possa pela cooperação de todos, estabelecer a troca reciproca e mutua entre os produtores-consumidores.

Seria um bom meio de emancipação se não houvesse que se lutar com a poderosa potencia capitalista, que, senhora de toda a riqueza, capitalizada ou não, obsta á realização d'esse principio.

E as cooperativas que existiram e existem, serviram e servem, ainda, quando muito, para a emancipação da tutela industrial áqueles individuos que n'elas conseguem anichar-se. Todavia, o papel das cooperativas pode ainda ser importante nas lutas do trabalho contra o capital, já auxiliando materialmente, grévistas, (em generos, por exemplo) já

capitaliste actuel et de le remplacer par un autre, plus équitable et plus humain, où chaque être, sans subir aucune forme de contrainte, verrait son droit à l'existence garanti: le communisme libre.

Partout dans le monde, les travailleurs conscients s'orientent vers cette voie.

- 2 -

Au Portugal également, les travailleurs ont commencé à se tourner vers de nouveaux horizons, ou plutôt, ils se sont convaincus que leur bien-être ne pouvait et ne devait être atteint que par leurs propres efforts. Ainsi, depuis longtemps, ils tissent des liens d'entraide, car ils comprennent qu'isolés, ils ne peuvent rien faire pour leur propre bien.

L'esprit de la première association qu'ils ont rejointe, pour atténuer les difficultés de leur existence, était le mutualisme, une organisation qui existe encore aujourd'hui.

Cependant, s'il est vrai que les travailleurs en congé maladie peuvent bénéficier de certaines aides des associations d'entraide, celles-ci sont très limitées et ne sont pas systématiques, car, tout comme il existe des maladies, il existe aussi des crises professionnelles qui entraînent le non-paiement des cotisations correspondantes. Et il y a des travailleurs qui, bien qu'ayant un emploi quotidien, ne peuvent souvent pas s'inscrire comme membres de ces associations, car leurs maigres salaires ne le leur permettent pas. Par conséquent, et aussi parce qu'il est nécessaire de s'occuper des milliers de chômeurs, le mutualisme ne résout pas le problème de la misère.

Une autre approche, qui semble donner des résultats plus concrets, est le coopératisme.

Le coopératisme est plus profond. Il vise, ou du moins a été conçu comme tel, à la refonte du système économique capitaliste actuel, par l'expropriation progressive et légale des instruments de travail, de production, etc..., afin que, grâce à la coopération de tous, un échange réciproque et mutuel puisse s'instaurer entre producteurs et consommateurs.

Ce serait un bon moyen d'émancipation s'il n'était pas nécessaire de lutter contre le puissant pouvoir capitaliste qui, maître de toute richesse, capitalisée ou non, fait obstacle à la réalisation de ce principe.

Et les coopératives qui ont existé et qui existent encore ont servi, et servent encore, tout au plus, à l'émancipation de la tutelle industrielle de ceux qui parviennent à s'y réfugier. Cependant, le rôle des coopératives peut encore être important dans les lutttes ouvrières contre le capital, soit en apportant une aide matérielle aux grévistes (en nature,

colocando aqueles que pelo industrialismo sejam perseguidos.

Para isso, porém, é preciso imprimir-lhe um caráter mais social, porque o que tem é netamente comercial e capitalista, não se distinguindo em nada das fórmulas usadas pela burguesia.

É justo no entanto dizer que, ao passo que se organizaram as sociedades cooperativas, se operou, no seio da classe trabalhadora e por influência da *Associação Internacional dos Trabalhadores*, a organização exclusivamente operária - as *Associações de Classe profissionais*.

O caráter destas associações era de resistência ao capital. A sua ação, porém, era quase nula, já porque o número de associados era muito diminuto, já, e o que é mais, porque a sua orientação nunca se definiu de uma maneira precisa e revolucionária, para se poder impor ao patronato. É que lhe tem faltado o alvo que devia determinar a sua orientação.

Sob a influência política, as associações de classe, nunca conseguiram alargar a sua esfera de ação. Essa influência manifestou-se de dois modos, isto é, interior e exteriormente. Assim, uma das características que influenciaram no seu fraco desenvolvimento, foi a confusão por muito tempo estabelecida no seu seio pelos social-democratas. Não podendo estes, arrastar as associações de classe para o campo político do seu partido como era seu desejo, baralharão o seu verdadeiro significado, o que fez com que os operários se desinteressassem por elas e até pelo partido por eles preconizado... Por outro lado, o partido republicano, como estava na oposição, soube-se aproveitar desta fraqueza e fortalecer-se.

E assim, ao passo que o movimento operário decaía por culpa daqueles que não quiseram, ou o não souberam fortalecer pela educação revolucionária dos operários, criando em cada um uma consciência autônoma e firme, aumentava de força o partido que hoje está no poder oprimindo o proletariado.

Mas como tudo tem a sua época, em virtude das necessidades serem dia a dia mais crescentes, o proletariado português tende, como não podia deixar de ser, a organizar-se e a imprimir uma orientação na luta contra o capital, muito diferente daquela que tem seguido até aqui.

- 3 -

É o sindicalismo revolucionário baseado na ação direta do Trabalho contra o Capital, que atual-

par exemplo), soit en soutenant les personnes persécutées par l'industrialisme.

Pour cela, il est toutefois nécessaire de lui conférer un caractère plus social, car son fonctionnement est clairement commercial et capitaliste, en tous points indiscernable des formules employées par la bourgeoisie.

Il est juste de dire cependant que, parallèlement à l'organisation des sociétés coopératives, au sein de la classe ouvrière et sous l'influence de l'*Association internationale des travailleurs*, une organisation exclusivement ouvrière émergeait: *les associations professionnelles*.

Ces associations se caractérisaient par une résistance au capital. Leur action, cependant, fut quasi nulle, tant en raison du faible nombre de leurs membres que, surtout, parce que leur orientation ne fut jamais définie de manière précise et révolutionnaire pour s'imposer aux employeurs. Elles manquaient de l'objectif qui aurait dû déterminer leur orientation.

Sous influence politique, les associations de classe n'ont jamais réussi à étendre leur champ d'action. Cette influence s'est manifestée de deux manières : de l'intérieur et de l'extérieur. Ainsi, l'une des caractéristiques qui ont contribué à leur faible développement a été la confusion longtemps instaurée en leur sein par les sociaux-démocrates. Incapables d'intégrer les associations de classe au champ politique de leur parti comme ils le souhaitaient, ils en ont brouillé le sens véritable, ce qui a entraîné la désaffection des travailleurs à leur égard et même envers le parti qu'ils représentaient. Par ailleurs, le parti républicain, dans l'opposition, a su tirer profit de cette faiblesse et se renforcer.

Ainsi, tandis que le mouvement ouvrier déclinait du fait de ceux qui ne voulaient pas, ou ne savaient pas, le renforcer par l'éducation révolutionnaire des travailleurs, en forgeant en chacun une conscience autonome et ferme, le parti aujourd'hui au pouvoir, qui opprime le prolétariat, a vu sa puissance croître.

Mais comme toute chose a son temps, et étant donné que les besoins augmentent de jour en jour, le prolétariat portugais tend, comme il ne pouvait manquer de le faire, à s'organiser et à adopter une direction dans la lutte contre le capital très différente de celle qu'il a suivie jusqu'à présent.

- 3 -

C'est le syndicalisme révolutionnaire, fondé sur l'action directe du Travail contre le Capital, qui

mente está a nortear a fraca organização operária existente e a encaminha-la num sentido mais perfeito; ou por outra, é a remodelação profunda da organização operária, que se vai integrando no verdadeiro espírito da luta de classes, desenvolvendo no seu seio o princípio de autonomia amplo e fecundo, criando uma ideologia própria, pelo desenvolvimento da organização sindical e federal em todas as profissões, abrangidas na confederação geral, como meio de solidariedade na luta quotidiana pela melhoria de bem-estar económico-social até à extinção do salariado.

Já no Congresso de 1909, realizado em Lisboa, ficou assente esta nova orientação como sendo a única que pode levar a classe trabalhadora à sua emancipação:

«O fim imediato de toda a organização operária, é, sem dúvida, alcançar, conquistar directamente, sem intervenção de gente estranha uma melhoria constante nas condições de contrato do trabalho, que venha melhorar a situação material e económica do proletariado, proporcionando-lhe um melhor bem-estar, atuando cada agregado por si, dentro da sua respectiva área, mas sob uma ação comum e um acordo geral, não só com todos os profissionais do mesmo ofício, mas também com todos os operários de uma mesma região, paiz ou paizes.

O fim mediato ou futuro consiste em os agregados profissionais adquirirem cada vez mais preponderância na produção das utilidades, - até que esta se transforme e se torne socializada, - pertencendo à massa anónima de todos os trabalhadores agrupados nas suas respectivas profissões livres e francas para quem as quiser exercer. E desta maneira o salariado terá passado à história».

Quando isto foi aprovado a burguesia, acostumada a presenciar apenas a verborreia entre os trabalhadores, sem mais resultados, não ligou grande importância ao caso; mas, quando viu que das palavras se passava aos factos, eil-a que se apavora e vem logo, pela boca dos seus arautos apregoar formas de ação e organização antiquadas e depressivas como são a organização alemã e as *Trade Unions* inglesas.

E' claro que não consegue cousa alguma, porque, conquanto que os trabalhadores portugueses não tenham uma compreensão exata do que seja o sindicalismo revolucionário, ainda se não deixam levar pelo canto da sereia político-burguesa, e isto porque, apesar do analfabetismo, são, felizmente, pouco propensos, por temperamento e por muitas desiluzões que teem experimentado, ao espírito disciplinarista.

Todavia, convem dizer algo sobre os efeitos negativos, determinados pela ação e organização do proletariado alemão e inglês, para que os ingenuos,

guide actualmente l'organisation ouvrière existante, encore fragile, et l'oriente vers une voie plus aboutie; autrement dit, c'est la profonde transformation de l'organisation ouvrière qui s'intègre au véritable esprit de la lutte des classes, développe en son sein le principe d'une large et féconde autonomie, et forge sa propre idéologie, par le développement d'une organisation syndicale et fédérale dans toutes les professions, au sein d'une confédération générale, comme moyen de solidarité qualitative pour l'amélioration du bien-être économique et social jusqu'à l'abolition du salariat.

Dès le congrès de 1909 à Lisbonne, cette nouvelle orientation fut érigée en seule voie d'émancipation de la classe ouvrière:

«L'objectif immédiat de toutes les organisations ouvrières est, sans aucun doute, de parvenir, de conquérir directement, sans intervention étrangère, une amélioration constante des conditions contractuelles du travail, qui améliorera la situation matérielle et économique du prolétariat et lui assurera un meilleur bien-être. Chaque organisation s'appuie sur ses propres forces, au sein de sa zone respective, mais dans le cadre d'une action commune et d'un accord général, non seulement avec tous les professionnels d'un même métier, mais aussi avec tous les travailleurs d'une même région, d'un même pays ou de plusieurs pays.

L'objectif immédiat ou futur consiste à ce que des groupes professionnels acquièrent une prépondérance toujours plus grande dans la production de biens appartenant à la masse anonyme de tous les travailleurs regroupés dans leurs professions respectives (jusqu'à ce que cette production soit transformée et socialisée) qui sont libres et ouvertes à tous ceux qui souhaitent les exercer. Et ainsi, le salariat entrera dans l'histoire».

Lorsque cette décision fut approuvée, la bourgeoisie, habituée aux vaines paroles des ouvriers, n'y prêta guère attention. Mais lorsqu'elle vit que les paroles se traduisaient en actes, elle fut terrifiée et, aussitôt, par la voix de ses porte-paroles, se mit à proclamer des formes d'action et d'organisation archaïques et déprimantes, telles que l'organisation allemande et les syndicats anglais.

Bien sûr, elle n'obtint rien, car, si les ouvriers portugais ne comprennent pas précisément ce qu'est le syndicalisme révolutionnaire, ils ne sont pas encore séduits par le chant des sirènes de la politique bourgeoise. Et ce, parce que, malgré leur illettrisme, ils sont, heureusement, peu enclins, par tempérament et par les nombreuses déceptions qu'ils ont subies, à l'esprit disciplinaire.

Il convient toutefois de dire quelques mots sur les effets négatifs, déterminés par l'action et l'organisation du prolétariat allemand et anglais, afin que les naïfs, s'il en existe, ne soient pas trompés par

se porventura os ha, se não iludam por tão *conspicuos conselheiros*.

A organização alemão, preconizada principalmente pelos sociaes-democratas, é uma organização partidarista, cujos meios de luta se resumem na ação eleitoral.

Soburdinada ao partido socialista-reformista, claro é que o seu fim primordial é a luta parlamentar. Tendo estabelecido no seu seio o principio mutualista, acessível a todos os agremiados, ele não visa a outra cousa que não seja o aniquilamento da energia revolucionaria do proletariado afim de melhor se assegurar no seu absolutismo.

E tanto assim é que os dirigentes d'aquela organização, em vez de romperem contra o preconceito militarista de que ha já seculos esta eivado o povo alemão, ainda o cultivam e enraizam mais em proveito exclusivo da social-democracia, servindo, por este modo, não os interesses do proletariado escravo e faminto, mas os interesses do capitalismo.

O espirito disciplinarista que se observa no exercito alemão é precisamente o mesmo que existe na organização operaria. Sendo uma organização poderosa em numero e em capital, é, no entante, uma organização sem virilidade, sem potencia, sem ação combativa.

Não a norteia um espirito de liberdade como se observa noutros paizes e mesmo em Portugal, mas sim o espirito militarista disciplinado e passivo no mais alto grau. Não é uma organização de *homens*, é um rebanho inconciente movido por *maus pastores* aos quaes tem de obedecer quazi cegamente.

E para comprovar isto basta apenas este eiscerto dum estudo de Manuel de Montuliu, que, sendo burquez, é insuspeito...:

«Tinha que vir à culta alemanha para ver tão degradante espetáculo. Em pleno seculo do automovel, precisamente nam paiz famoso por seus desenvolvimentos industriaes ha quem serve os homens como bestas de carga, e só faltaria para completar o quadro o azorraçar do latego sobre as espaldas do escravo. Eis aqui a Alemanha moderna; uma grande pompa, um grande brilhantismo por fora, e por dentro um despotismo dezenfreado por parte dos poderosos e um servilismo inaudito por parte de um povo dotado de todas as forças espirituas para vencer as forças opressoras, mas que não sabe nem o uza utiliza-las por uma vez.

Tenho tido ocasião de falar outras vezes deste povo alemão tão menosprezado, tão vilipendiado pelas altas classes sociaes deste paiz.

Este povo alemão entrou no socialismo sem passar pelos "direitos do homem", e eis aqui o seu mal e

de tels conseillers particuliers et par trop visibles.

L'organisation allemande, prônée principalement par les sociaux-démocrates, est une organisation partisane dont les moyens de lutte se limitent à l'action électorale.

Subordonnée au parti socialiste-réformiste, il est clair que son objectif principal est la lutte parlementaire. Ayant instauré en son sein le principe mutualiste, accessible à tous ses membres, elle ne vise rien d'autre que l'anéantissement de l'énergie révolutionnaire du prolétariat afin de mieux asseoir son absolutisme.

À tel point que les dirigeants de cette organisation, au lieu de rompre avec le préjugé militariste qui a rongé le peuple allemand pendant des siècles, continuent de le cultiver et de l'enraciner davantage au seul profit de la social-démocratie, servant ainsi non pas les intérêts du prolétariat asservi et affamé, mais ceux du capitalisme.

L'esprit disciplinaire observé dans l'armée allemande est précisément le même que celui qui existe dans l'organisation ouvrière. Bien qu'elle soit une organisation puissante par le nombre et le capital, elle est cependant une organisation sans virilité, sans puissance, sans action combative.

Elle n'est pas guidée par un esprit de liberté comme on l'observe dans d'autres pays et même au Portugal, mais plutôt par un esprit militariste discipliné et passif au plus haut degré. Ce n'est pas une organisation d'*hommes*, c'est un troupeau inconscient mû par de *mauvais bergers* auxquels il doit obéir presque aveuglément.

Et pour le prouver, il suffit de cet extrait d'une étude de Manuel de Montuliu, qui, étant bourgeois, est au-dessus de tout soupçon...:

«J'ai dû venir jusqu'en Allemagne, pays cultivé, pour assister à un spectacle aussi dégradant. En plein siècle de l'automobile, précisément dans un pays réputé pour son développement industriel, certains traitent les hommes comme des bêtes de somme, et il ne manquerait plus que le fouet qui s'abat sur les épaules de l'esclave pour compléter le tableau. Voilà l'Allemagne moderne : une grande pompe, un grand éclat en apparence, et à l'intérieur, un despotisme débridé de la part des puissants et une servilité inouïe de la part d'un peuple doté de toute la force spirituelle nécessaire pour vaincre les forces oppressives, mais qui ne les connaît ni ne les utilise jamais.

J'ai eu l'occasion, à d'autres occasions, de parler de ce peuple allemand, si méprisé, si vilipendé par les classes sociales supérieures de ce pays.

Ce peuple allemand est entré dans le socialisme sans passer par les «droits de l'homme», et c'est là

a cauza da sua miséria; apesar da sua ilustração, não tem educação moral suficiente para enterder a dignidade do homem; de rebanho de escravos passou a rebanho de socialistas; falta-lhe o nervo da individualidade e è, todavia, o conceito de multidão e de rebanho constitue a sua força. Agora obedece como um só homem aos diretores do partido, coino os seus antepassados obedeciam ao senhor feudal; e ainda que os idiais desse partido sejam dignos e elevados, não teem despertado, todavia, o homem no seu interior e, por conseguinte a força que exteriormente aparenta.

O fogo da Revolução não batizou ainda este povo alemão, adorador de um Luiz-14 redivivo».

Crêmos que não sera preciso mais para a demonstração do que é a organização reformista alemã. Todavia, convera dizer que já nem todo o operariado alemão obedece as determinações dos socialistas reformistas. Já se teem observado alguns gestos revolucionarios e a greve dos carvoeiros de Berlin (1910) aí está a comprovar o que afirmamos.

A organização trade-unionista ingleza diverge muito da organização alemã. Alem de ser, como a organização reformista alemã, forte pelo numero e pelo capital, estabeleceu, como baze de bem-estar para os agremiados, o contrato colétivo de trabalho entre patrões e operarios e por um determinado numero de anos. E para poder vencer qualquer peleja com o industrialismo, estabeleceu *caixas de resistencia*, para as quaes todos quotisam regularmente. Quer dizer: emquanto que o operariado alemão concentrou-a sua força nos chefes da social-democracia, o proletariado inglez concentrou-a nas caixas de rezistencia. Assim a sua forma de luta foi por muito tempo exclusivamente legalista, o que pouco preocupou a burguezia, visto que, ela, *ganhando sempre* com o contrato de trabalho colétivo, possuia muitissimos mais milhões que os existentes nas caixas, e portanto, facilmente vencia os operarios.

A burguezia ingleza ganhava sempre e de duas maneiras como vamos demonstrar: se os operarios pretendiam alcançar da burguezia novas concessões e eram impelidos a ir á greve, confiados simplesmente nas caixas de rezistencia, eram sempre derrotados.

Ainda assim se conseguiam arrancar quaesquer outras concessões, por meio de contrato de trabalho colétivo, ao industrialismo, nem porisso ficavam melhor garantidos, visto que, não só entravavam o passo a si mesmos para a conquista de novas regalias que correspondessem a novas necessidades, como se confessavam, ipso-facto inéptos por desconhecedores da sua dignidade de produtores, reconhecendo no patronato e no salariato uma razão de ser que não teem.

que réside son malheur et la cause de sa misère; malgré son éducation, il lui manque une éducation morale suffisante pour comprendre la dignité humaine; d'un troupeau d'esclaves, il est devenu un troupeau de socialistes; il lui manque le courage de l'individualité, et pourtant le concept de multitude et de troupeau constitue sa force. À présent, il obéit aux chefs du parti comme un seul homme, tout comme ses ancêtres obéissaient au seigneur féodal; et bien que les idéaux de ce parti soient nobles et élevés, ils n'ont pas encore éveillé l'homme en lui et, par conséquent, la force qu'il semble posséder extérieurement.

Le feu de la Révolution n'a pas encore baptisé ce peuple allemand, adoreur d'un Louis XIV ressuscité».

Nous pensons que cela suffit amplement pour démontrer ce qu'est l'organisation réformiste allemande. Cependant, force est de constater que l'ensemble de la classe ouvrière allemande n'adhère plus aux diktats des socialistes réformistes. Nous avons déjà observé quelques gestes révolutionnaires, et la greve des mineurs de charbon de Berlin (1910) prouve ce que nous disons.

L'organisation syndicale anglaise diffèrait considérablement de l'organisation allemande. Outre sa force numérique et financière, à l'instar de l'organisation réformiste allemande, elle établit, comme fondement du bien-être de ses membres, une convention collective de travail entre employeurs et ouvriers pour une durée déterminée. Et pour pouvoir remporter toute lutte contre l'industrialisme, elle créa des caisses de résistance, alimentées par des contributions régulières de tous. Autrement dit : tandis que la classe ouvrière allemande concentrait ses forces entre les mains des dirigeants sociaux-démocrates, le prolétariat anglais les concentrait dans les caisses de résistance. De ce fait, sa lutte fut longtemps exclusivement légaliste, ce qui n'inquiétait guère la bourgeoisie, car, profitant toujours de la convention collective de travail, elle disposait de millions bien supérieurs à ceux des caisses et pouvait donc aisément vaincre les ouvriers.

La bourgeoisie anglaise a toujours gagné, et ce de deux manières, comme nous le démontrerons: si les ouvriers cherchaient à obtenir de nouvelles concessions de la part de la bourgeoisie et étaient contraints de se mettre en greve, ne comptant que sur les fonds de résistance, ils étaient toujours vaincus.

Même s'ils parvenaient à obtenir d'autres concessions de l'industrialisme par le biais de conventions collectives de travail, leur situation n'était pas meilleure, car non seulement ils s'empêchaient d'acquérir de nouveaux avantages correspondant à de nouveaux besoins, mais ils avouaient aussi, de facto, leur incompetence due à leur ignorance de leur dignité de producteurs, reconnaissant dans l'employeur et le système salarial une raison d'être qu'ils ne possèdent pas.

Isto mesmo está agora sendo reconhecido por uma grande parte do proletariado inglês. Há um certo tempo a esta parte, que se tem declarado muitas greves, com caráter mais ou menos violento, todas elas violando os contratos coletivos estabelecidos. Uma delas chegou a ser violentíssima. Foi a dos mineiros no País de Gales, os quais chegaram a lançar mão da «sabotage» como único meio de fazer que os patrões os atendessem.

Os meios legais ou passivos estão sendo postos de lado e a «ação direta» e revolucionária entre os operários ingleses vai criando raízes como o demonstram as resoluções aprovadas no último congresso das Trade-Uniões.

Assim, para substituir a antiga organização centralista, cujo rompimento já vinha sendo um facto e modificando dum modo geral a sua forma de luta, foi votado o seguinte:

«*Ordena-se ao “Comité” parlamentar das Trade-Uniões, que envie imediatamente uma circular às Uniões aderentes ao Congresso, afim de recolher as suas opiniões ou iniciativas a respeito da formação de uma Federação nacional ou Confederação de todas as profissões. O “Comité” re-colherá, igualmente, a opinião das Uniões respeitante á possibilidade ou conveniencia de que todos os acordos entre patrões e operários caduquem em um mesmo dia*».

Esta moção, cujo espirito foi considerado como o precursor da greve geral, foi confirmada por est’outra:

«*O Congresso é de opinião que com o atual sistema de fracionamento das Uniões não se pôde combater com segurança ou garantias de triunfo os ataques do capitalismo moderno, e reconhecendo a utilidade deste sistema no passado, considera no entanto que se lograria maiores resultados e se impulsionalia a redenção de Proletariado, se todas as Uniões existentes se organizassem por industrias, com um comité central eleito por todas as Uniões combinadas e com poderes para proceder de acordo em todos os casos de greve ou lock-out, de modo que as reclamações d’uns sejam as reclamações de todos. O «Comité» parlamentar fica encarregado de estudar esta questão e de apresentar o oportuno pro-jeto no proximo Congresso*».

Isto é, positivamente, um avanço do proletariado inglês para o sindicalismo revolucionario. Se estes acordos, como muito bem nota Anselmo Lorenzo, «*precedessem de Hespanha ou de Italia ou ainda de França, dir-se la: Impressionabilidade da raça latina! Sendo obra de ingleses estes acordos adquirem a importancia de previsão revolucionaria*».

Mas até mesmo na America do Norte, onde o

Une grande partie du prolétariat anglais en prend désormais conscience. Depuis quelque temps, de nombreuses grèves, plus ou moins violentes, ont été déclarées, toutes en violation des conventions collectives en vigueur. L’une d’elles fut particulièrement violente: la grève des mineurs gallois, qui eurent recours au «sabotage» comme seul moyen de se faire entendre de leurs employeurs.

Les moyens légaux ou passifs sont délaissés au profit d’une action «directe» et révolutionnaire parmi les travailleurs anglais, comme en témoignent les résolutions approuvées lors du dernier congrès des syndicats.

Ainsi, pour remplacer l’ancienne organisation centralisatrice, dont l’effondrement était déjà une réalité et qui modifiait globalement sa forme de lutte, les résolutions suivantes ont été votées :

«*Le “Comité” parlementaire des syndicats est chargé d’adresser sans délai une circulaire aux syndicats affiliés au Congrès, afin de recueillir leurs avis et propositions concernant la création d’une fédération ou confédération nationale de toutes les professions. Le Comité consultera également les syndicats sur l’opportunité ou la possibilité de faire expirer le même jour tous les accords entre employeurs et travailleurs*».

Cette motion, dont l’esprit était considéré comme le précurseur de la greve générale, fut confirmée par celle-ci:

«*Le Congrès est d’avis que, dans le système actuel de fragmentation des syndicats, il n’est pas possible de lutter avec sécurité ni avec garantie de victoire contre les attaques du capitalisme moderne. Reconnaissant l’utilité passée de ce système, il considère néanmoins que de meilleurs résultats seraient obtenus et que la libération du prolétariat serait favorisée si tous les syndicats existants étaient organisés par secteur, avec un comité central élu par l’ensemble des syndicats réunis et doté du pouvoir de procéder d’un commun accord en cas de greve ou de lock-out, de sorte que les revendications de certains soient celles de tous. La commission parlementaire est chargée d’étudier cette question et de présenter le projet de loi correspondant au prochain Congrès*».

Il s’agit là, sans aucun doute, d’un progrès du prolétariat anglais vers le syndicalisme révolutionnaire. Si ces accords, comme le souligne très justement Anselmo Lorenzo, «*provenaient d’Espagne, d’Italia ou même de France, on aurait crié à la crédulité du peuple latin! Élaborés par les Anglais, ces accords acquièrent une dimension de clairvoyance révolutionnaire*».

Mais même en Amérique du Nord, où le syndica-

trade-unionismo esteve também enraizado, se está operando uma nova organização mais revolucionária mais autônoma, mais livre, segundo a qual o proletariado americano marcha diretamente à conquista de melhor bem-estar econômico e social, contra todos os prejuízos «reformistas».

Em Portugal também já não é fácil, ainda que peze aos «conselheiros» reformistas, deter ou desviar a marcha ascensional do proletariado no sentido da sua emancipação pelo caminho direto, preconizado pelo sindicalismo revolucionário.

As forças que os proletários portugueses empregaram aos políticos estão a aproveitá-las para si. As greves que se têm declarado nos últimos tempos assim o afirmam.

E verdade que a maior parte delas não foram aquilo que seria para desejar. Mas isso foi devido a uma falta de preparação que a ninguém é dado censurar ou desvirtuar.

O que desses movimentos se depreende é que os proletários portugueses, em virtude da sua vida de crua mizéria, estão ansiosos por melhores dias de bem-estar material e econômico.

O que lhe falta é uma base sólida de organização e de orientação autônoma. Mas dessas já se ocupou o Congresso de que já falamos, faltando simplesmente pol-as em prática.

E', pois, com essa questão que os operários portugueses se devem preocupar a valer e o mais rapidamente possível, porque a burguesia também não descança, um momento sequer, na sua exploração. Mesmo porque já não basta pensar apenas nas reivindicações de pormenor, diminutas e quase sempre sem grandes benefícios, como são as que consistem em conservar os atuais horários ou mesmo os pequenos aumentos de salário; o que urge é que os operários alarguem a vista e profunhem as causas determinantes da sua escravidão, afim de adquirirem a consciência da sua personalidade, tornando-a respeitada pela ação inérgica e comum, atuando continuamente de modo a conseguirem o aniquilamento do atual regime capitalista.

(A continuação mes proxima).

lisme était également profondément enraciné, une organisation nouvelle, plus révolutionnaire, plus autonome, plus libre, est à l'œuvre. Selon cette organisation, le prolétariat américain marche droit vers la conquête d'un meilleur bien-être économique et social, bravant tous les préjugés «réformistes».

Au Portugal également, il n'est plus aisé, même si cela déplaît aux «conseillers» réformistes, d'arrêter ou de dévier la marche ascendante du prolétariat vers son émancipation, sur la voie directe prônée par le syndicalisme révolutionnaire.

Les forces que les prolétaires portugais mettaient au service des hommes politiques sont désormais utilisées à leur propre profit. Les grèves déclenchées ces derniers temps le confirment.

Il est vrai que la plupart de ces mouvements n'ont pas été à la hauteur des attentes. Mais cela était dû à un manque de préparation que personne n'est en droit de critiquer ou de déformer.

Ce que l'on peut déduire de ces mouvements, c'est que les prolétaires portugais, forts de leur vie de misère extrême, aspirent à des jours meilleurs, tant sur le plan matériel qu'économique.

Ce qui leur manque, c'est une organisation solide et une autonomie de gestion. Or, le Congrès que nous avons mentionné s'est déjà penché sur ces questions ; il ne reste plus qu'à les mettre en œuvre.

C'est donc à cette question que les travailleurs portugais doivent se préoccuper au plus vite, car la bourgeoisie ne ménage pas ses efforts pour les exploiter. En effet, il ne suffit plus de se contenter de revendications mineures et insignifiantes, presque toujours sans réels avantages, comme le maintien du temps de travail actuel ou même de faibles augmentations de salaire; ce dont les travailleurs ont un besoin urgent, c'est qu'ils élargissent leur perspective et examinent les causes profondes de leur asservissement, afin de prendre conscience de leur propre identité et de la faire respecter par une action collective et énergique, en agissant continuellement de manière à parvenir à l'anéantissement du régime capitaliste actuel.

(A suivre le mois prochain).

Manuel Joaquim de SOUZA - 1911.